

# COMECOU o Campeonato do Sul

Os frutos da nova orientação da actividade da Associação de Xadrez do Sul começam a aflorar...

Em quase todos os Grupos filiais há movimento intenso. Muitas vezes de jogadores entre si discutindo os torneios de 3.<sup>a</sup> categoria, como determina o novo calendário de provas proposto pela A. X. S. e superiormente aprovado pela Federação e com plena concordância com a Associação do Norte.

Mas a prova mais importante da actualidade é a que se está disputando na Sociedade de Geografia, com vistas à selecção lisboeta para o projectado torneio tripartido Lisboa-Porto-Colombo, a realizar na cidade universitária no princípio de Dezembro. Trata-se do Campeonato da Associação de Xadrez do Sul, no qual só podem participar titulares das categorias de Mestre de Honra.

Esta prova, que antes era restrita à 1.<sup>a</sup> do Campeonato de Lisboa, tem-se disputado regularmente desde 1937, mas há duas épocas que não se efectuou.

Na lista de campeões figuram algumas figuras bridas, como Carlos Pires (1937 e 1946), dr. Gabriel Ribeiro (1938), Masoni da Costa (1939), João de Moura (1940), Peter Baumann (1941), eng. Correia Neves (1942), Francisco Lusi (1943-44), Gabriel Russell (1945) e eng. Naudia de Carvalho (1947).

Dos xadristas citados, só três estão disputando o Campeonato actual: Carlos Pires, João de Moura e Francisco Lupi. Os restantes concorrentes são Araújo Pereira, Vasco Santos, J. Castilho Viçagre, dr. Emílio Valladares e Adílio Gilardo, da Categoria de Honra, e ainda o mestre Marcel Rocha.

Na primeira sessão, registaram-se

vitórias de Francisco Lupi e João de Moura, sobre José Vinagre e Adílio Gilardo, respectivamente. Marcel Rocha venceu Carlos Pires, após suspensão e adiamento da partida. Araújo Pereira e o dr. Valladares empataram.

Moura obteve o primeiro resultado da prova, jogando num estilo simples e incisivo. Lupi derrotou a seguir José Vinagre, numa partida em que sacrificou um peão para obter um ataque decisivo, sacrificando depois uma peça.

Araújo Pereira e Valladares jogaram uma partida com igualdade empática, confirmando-se o «aulo» no final de Torres.

Pires fez um mau jogo, consentindo que Rocha sacrificasse uma peça por três peões, passando outros tantos, os quais decidiram a contenda.

Na 2.<sup>a</sup> jornada, Vasco Santos estreou-se no torneio, ganhando a Vinagre, não sem ter suportado um engenhoso contra-ataque. Araújo Pereira, que ultimamente tem vindo a exibir-se em forma, foi batido por Adílio Gilardo, num jogo fresco. Os quatro mestres inscritos jogaram entre si, mas ambas as partidas ficaram suspensas para continuarem no dia seguinte. Francisco Lupi, derrotando Marcel Rocha, sacrificou de novo uma peça para obter ataque directo, mas deve ter falhado na melhor continuação, pois o adversário libertou-se depois com facilidade, embora cometendo um erro que lhe tirou as esperanças de vitória. Lupi acabou por vencer no final. Pires e Moura, ambos ex-campeões de Portugal, disputaram jogo renhido, acabando em igualdade.

O campeonato prossegue com muito interesse, quando escrevemos.

## Uma piscina em Elvas?

**D**ECIDIDAMENTE, o exemplo de Coimbra parece destinado a dar os melhores frutos. De facto, o movimento a favor das piscinas municipais ganha vulto. Esta, pode dizer-se, na ordem do dia. E ainda bem que assim sucede, pois que a natção dará certamente grande e decisivo passo em frente no dia em que, pelo menos, cada cidade dispuser de uma piscina de dimensões regulamentares com um mínimo de comodidades — à cabeça das quais devem figurar, sem dúvida, as que se destinam aos praticantes.

O caso que hoje trazemos a lume é deveras curioso e digno não só de todo o interesse como também de todo o encorajamento. Se na realidade nos tivesse chegado a notícia do projecto de uma piscina em qualquer centro de certo modo ligado à natção — Aveiro, Porto, Viana, Selubal — ou que nos dissessem que qualquer região do litoral, daquelas que têm no mar, quantas vezes a própria razão da sua existência, pensava dedicar-se à natção, o caso não deixaria por certo de constituir surpresa, mas não causaria tão viva admiração.

Porque de facto o que torna o acontecimento particularmente curioso é o tratar-se de uma cidade do interior — a cidade fronteiriça de Elvas.

A iniciativa — bela e dignificante iniciativa — partiu, ao que nos dizem, do sr. Vicente de Abreu, individualidade em destaque no típico burgo alentejano, vereador da Câmara e presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Águas, que teve o cuidado de conseguir interessar a edilidade elvense na construção de uma piscina, utilizando assim um caudal de água recentemente descoberto, o qual não pode, porém, ser aproveitado para consumo.

O distinto vereador estere recentemente em Lisboa, tendo visitado o estádio náutico de Algés e trocado impressões com o presidente da Federação Portuguesa de Natção, que lhe prestou todos os esclarecimentos e prometeu o mais nino e entusiástico apoio da entidade máxima da natção portuguesa.

Por nossa parte, só desejamos que tão útil e proveitosa iniciativa encontre o melhor acolhimento e se torne o mais rapidamente possível esplendorosa realidade. Elvas podia então orgulhar-se de ter prestado um belo serviço à natção. E a piscina seria, além de mais um motivo de valorização turística, um belo ponto de partida para uma maior valorização desportiva.

## Para bater um recorde mundial

**D**ESAPOSSADO pelo finlandês Ilmo do seu recorde mundial dos dez quilómetros, o checo Zlatopk resolveu recuperar o seu bem e entregou-se durante três semanas a um trabalho intenso de preparação que chega a parecer inerosimil, pois nesse espaço de tempo correu nada menos de 400 quilómetros!

O famoso pedestrianista explicou assim o seu regime de treino: «No primeiro dia da preparação especial corri 5 vezes 200 metros, 20 vezes 400 metros e outras 5 vezes 200 metros em velocidade. Entre os 200 metros em sprint corria outros tantos em passada, devagar, ou seja mais de 500 metros. Total: 10.000 metros em velocidade e 2.000 metros em passada, na mesma sessão.

«Da 2.<sup>a</sup> à 15.<sup>a</sup> sessão, corri sempre 5 vezes 200 metros em sprint, 30 vezes 400 metros, 5 vezes 200 metros rápidos e mais, naturalmente os dez treinos intercalados de 200 metros em passada.

«Na 16.<sup>a</sup> e na 18.<sup>a</sup> jornadas, relei o programa da primeira; na 20.<sup>a</sup> corri 5 vezes 200 metros, 10 vezes 400 metros e de novo 5 vezes 200 metros em sprint. Descansei nos 17.<sup>os</sup>, 19.<sup>os</sup> e 21.<sup>os</sup> dias e no 22.<sup>o</sup>, à tarde, antes da tentativa contra o recorde percorri 2 quilómetros em andamento médio e 4 vezes 100 metros na máxima velocidade.

Acreditava-se que seja como Zlatopk o conta, porque o consideramos indivíduo excepcional; que resistisse fardamente, que reservasse energia para suportar vitoriosamente a tamanha soma de esforços. Gostaríamos de saber quanto durava cada uma destas extraordinárias sessões de treino e quais eram os tempos médios do checo nos 200 e 400 metros nas repetições.

O sistema de preparação de Zlatopk, para uma prova de fundo, assentando exclusivamente sobre a repetição de certos períodos rápidos — espaçados não sabemos de quanto — tem cunho de originalidade e prova, uma vez mais, que não existem em atletismo normas inalteráveis nem ortodoxismo de aplicação geral.

## Boavista, 3-Beira-Mar, 1



O ponta-esquerda do Boavista tenta o remate de cabeça, mas a defesa do Beira-Mar consegue afastar o perigo

ABREU TORRES

Comprem  
a "Stadium"





Uma das últimas sessões do Campeonato do Sul de Xadrez, que decorreu com enorme interesse, nas salas da Sociedade de Geografia. As três partidas estão a ser disputadas pelos seguintes pares: Marçal Rocha-Adelino Golhardo, Vinagre-Carlos Pires, Vasco Santos-Francisco Lupi. Classificação geral: 1.º Marçal Rocha, 6,5 pontos; 2.º Francisco Lupi, 6 pontos; 3.º João de Moura, 5,5 pontos; 4.º Carlos Pires, 5 pontos; 5.º Vasco Santos, 4,5 pontos.

## ATLETISMO

# O SPORTING

venceu o encontro com o Barcelona com 22 pontos de vantagem

**N**UNCA, na história do atletismo português, um clube se arriou a tomar parte num torneio da modalidade em época tão avançada do ano. As práticas atléticas, normalmente, cessam entre nós no começo de Agosto e todas as tentativas para prorrogar este tempo prematuro, têm resultado inúteis.

O Sporting, porém, convidado pelo Barcelona F. C. para compartilhar dos festejos comemorativos das suas Bodas de Ouro, aceitou a proposta e conseguiu que os seus atletas, estimulados pela agradável viagem, se mantivessem em forma prosseguindo cuidadosa preparação.

Os resultados foram excelentes e trouxeram para o desporto nacional uma expressiva vitória no estrangeiro, sempre agradável, mormente quando alcançada sobre uma colectividade de fama, embora de moderada categoria nos elementos de que dispõe.

Estas palavras, que visam apenas a colocar os factos no devido plano, sem exageros patrióticos, em nada atingem o brilhantismo do triunfo sportinguista, digno dos maiores enóios.

A chuva prejudicou bastante as provas da segunda jornada, o que não impediu que os atletas lusitanos se creditassem de algumas marcas boas para o nosso valor e melhorassem um recorde nacional, o da estafeta 4x400 metros, com 3 m. 29,4 s. (média de 52,35 s.), alinhando Jorge Machado, João Luís, Artur Dias e Pena da Silva.

O torneio compreendia no seu programa 14 provas, das quais os portugueses ganharam 10, somando 75 p. contra 53 dos catalães.

Damos de seguida nota dos resultados:

100 metros — Abreu 11,8 s.; Maia 11,3 s.; Baldomé, 11,8 s.

200 metros — Abreu, 22,9 s.; Maia, 23,5 s.; Gimeno, 23,6 s.

400 metr. — Artur Dias, 51,8 s.; Gimeno, 52,5 s.; Pena da Silva 54,8 s.; 10.º resultado da época.

800 metros — R. jo, 8 m. 53,4 s.; Abade; Filipe Luís, 9 m. 30 s.; Afonso Marques.

O belenense Joaquim Branco, que disputou esta corrida fora da classificação, terminou em 2.º lugar, com 9 m. 8 s.

5.000 metros — Rojo 15 m. 59 s.; Baldos, 16 m. 2 s.; Filipe, 16 m. 42,2 s.; Marques, 17 m. 17 s.

Os corredores de fundo foram o ponto fraco da representação leonina e apresentaram-se em péssima forma, como o demonstram os tempos indicados.

400 m. barreiras — Portolés, 58,9 s.; J. Carneira, 59,3 s.; João Luís, 61,4 s.

E' de destacar o tempo de Carneira, estreante da época e que pela primeira vez corria a distância; é a 3.ª marca da temporada.

Estafeta 4x200 metros — Sporting (Maia, João Luís, Machado e Abreu) 1 m. 32,6 s.; Barcelona, 1 m. 34,9 s.

Já indicamos o resultado da outra estafeta, de 4x400 metros, onde o Barcelona, vencido, gastou 3 m. 34,8 s.

Aluna — Escalá, 1 m. 70; F. Ponce, 1 m. 70; Martinez e Alvaro Mendes, 1 m. 65.

Comprimento — Alvaro Dias, 6 m. 955; F. Ponce, 6 m. 61. sua melhor marca e 5.ª da época; Bal-lester, 6 m. 20.

Triplo — João Vieira, 13 m. 48; B. li-ter, 12 m. 78; Moniz Pereira, 12 m. 63.

P. no — M. Silva, 12 m. 56; Rui-vo, 11 m. 55. 5.º resultado do ano; Sanchez, 11 m. 20.

Disco — M. Silva, 38 m. 49; Rui-vo, 34,09. 7.º resultado do ano; Mateo, 34 m. 01.

Lança — Muralha, 49 m. 87; Oli-

## VARELA MARQUES

tem a sua festa de homenagem amanhã, nas Salésias

Varela Marques é um homem e um atleta, e ainda um belenense da mais pura gema. A homenagem que lhe prestam é inteiramente merecida.

Homem modesto, não tem uma palavra má para ninguém. Fala pouco, mas sabe dizer o que pensa na altura própria. Treinando os Júniors do Belenenses, sente a sua volta a simpatia dos dirigidos, que é a base de todo o êxito.

Quando jogava, era um modelo de correcção, e de luta, o que não excluiu desportivismo. E' este homem e este jogador, uma figura de desportista impecável, que o Belenenses vai homenagear.

Do programa constam dois encontros, Belenenses-Atlético e Oriental-Almada, qualquer deles um atractivo. De resto, acima das manifestações de futebol deve pairar lá no cimo, muito ao alto, a figura de aquele que surgiu e desapareceu belenense, como jogador, e ainda hoje se impõe pelos serviços que presta e pela forma como se comporta.



## CAMPEONATO DE FUTEBOL DA F. N. A. T. (2.ª Categoria)

### Série A

Fábrica de Louça Sacavém...	4	— Companhia Carris.....	2
E. G. Transportes.....	0	— C. E. L. ....	6
Cx.ª Ind. Hoteleira.....	1	— Omex .....	9
Amidex.....	5	— Soc. Portuguesa S guros.....	2

### Série B

Sadrel.....	0	— Banco Nacional Ultramarino..	3
Janta A. Estradas.....	4	— Cx.ª Missas Alimentícias.....	0
Caixa Industrial Pacificação.. (*)	—	— Papelaria Fernandes .....	—

### Série C

Contraplacado S-vero.....	1	— C. Santos, Limitada.....	0
Caixa Pro-fissionais Comércio.	1	— Cons. Teen. Corporativo .....	2
Standard Eléctrica.....	1	— Comp. Col. Navegação.....	3
Mujeis Oleio.....	5	— Sind. Nac. Cartonageiro.....	1

### Série D

Banco F. S. & Viana.....	0	— Transportes Automóveis .....	3
Gomes & R. drigueis .....	10	— Junta Nacional Cortiça.....	0
Atlantia.....	1	— Amadeu Gaudêncio .....	2
A. Pessoa, Limitada..... (*)	—	— Aeronáutica Civil.....	—

(\*) — Desistiram: a Caixa Pacificação e A. Pessoa, Ltd.ª.

O campeonato de 1.ª categoria começa no próximo domingo.

vi. Olveira, 45 m. 64; Martin, 45 m. 01.

Do conjunto de marcas ressalta a proeza de Alvaro Dias, certificante da sua extraordinária classe, pois apesar de viver na Figueira da Foz, sem possibilidades de treino metódico, jogando futebol no campeonato da 2.ª Divisão, alcançou perto de sete metros. Se puder ser trabalhado convenientemente, teremos nele o nosso melhor representante para os campeonatos da Europa em 1950.

Muito agradável ainda a confirmação de Jorge Abreu, futuro campeão de 200-400 metros; a revelação de Carneira nas barreiras e o progresso de Ponce no salto em comprimento. Não esqueçamos que são três produtos do ano.

SALAZAR CARREIRA

## Tenente-coronel António Ribeiro dos Reis

Foi promovido a tenente-coronel o nosso prezado camarada e amigo António Ribeiro dos Reis que, no meio desportivo, ocupa um posto de primeira grandeza, inteiramente merecido pelas suas qualidades de carácter e inteligência, e ainda pelo poder sugestivo das suas crónicas e artigos, que o afirmam um jornalista e técnico de excepcional competência. De aqui lhe damos os parabéns, desejando-lhe as maiores venturas.



## O CAMPEONATO DO SUL

prossegue com interesse invulgar

O Campeonato do Sul vai em meio, no momento em que escrevemos esta crônica. Serão talvez prematuros quaisquer vaticínios acerca do possível vencedor da prova.

No entanto, pela força já demonstrada em anteriores competições, e confirmada no torneio em curso, há pelo menos dois jogadores que se poderão considerar desde já favoritos: Francisco Lupi e João de Moura. Mas as possibilidades de Marçal Rocha tornaram-se ainda bem maiores. O próximo encontro entre A. Galhardo e Marçal Rocha, deve definir em absoluto a posição deste último. Porque João de Moura, depois de ter derrotado Francisco Lupi e Vasco Santos e empatado com o ex-campeão nacional Carlos Pires, dificilmente será arredado na carreira para o título. Tudo depende da resistência que Marçal Rocha opuser aos ataques que a sua posição de «leader» provocará — e do êxito ou fracasso da perseguição que os seus mais directos rivais lhe estão movendo.

Outro atractivo da prova reside na possibilidade deste torneio servir para selecção da equipa lisboeta no projectado Campeonato Lisboa-Porto-Coimbra, a realizar no princípio de Dezembro na cidade do Mondego.

Não está ainda assegurada a participação da turma do Sul, e nem sequer a própria participação do torneio. O entusiasmo é grande mas o dinheiro ainda é pouco.

De qualquer modo, o Campeonato do Sul serve para escalar valores, e por isso o seu interesse não está limitado à questão do título.

A confirmar-se a realização do torneio regional em Coimbra, serão apurados os quatro primeiros classificados do Campeonato do Sul.

Uns mais que outros, todos os concorrentes reúnem probabilidades de serem a ser seleccionados — isto a meio da prova. A medida que esta vá decorrendo, muitas esperanças se irão fortificando à custa doultras que se vão desvanecendo...

## Os jogos

Nos jogos principais da 3.ª jornada, João de Moura venceu meritadamente F. Lupi, colocando-se à frente da classificação geral. V. Santos, debruçando Marçal Rocha, lançou-se deliberadamente ao ataque, à custa do enfraquecimento do próprio roque. Rocha concluiu brilhantemente um contra-ataque, com sacrifício da Dama. Nas restantes mesas, Carlos Pires e Emílio Valladares ganharam a Araújo Pereira e Adelfino Galhardo.

Na sessão seguinte assistimos a um bom jogo de F. Lupi contra A. Pereira, com uma bonita combinação final.

O guia da classificação defrontou Vasco Santos enfiando uma «escandinava» (1 e 4, d 5) mas só tomou vantagem no meio da partida, mediante uma inesperada combinação, que lhe proporcionou o triunfo. Vinagre teve sempre a iniciativa no jogo contra M. Rocha, mas não foi além do empate. A primeira surpresa do torneio foi a vitória do dr. Valadares frente ao ex-campeão de Lisboa e Portugal, Carlos Pires. Este recusou a proposta de empate e tanto «forçou» o ganho... que acabou por perder!

Na 5.ª jornada, o interesse atingiu o auge, quando José Vinagre obteve um sensacional triunfo contra o «leader» da prova. Uma partida correcta, desde o início, que honra ambos os contendores e cujo final empolgou a assistência.

Beneficiando deste resultado, e também da sua vitória contra o dr. Valadares, que a guia invicto, Francisco Lupi guindou-se ao primeiro posto.

Nos outros tabuleiros, Vasco Santos obteve uma boa vitória contra Araújo Pereira, desforçando-se de uma série de desaires que vinha sofrendo diante do fegoso campeão da 1.ª categoria do G. X. L. E Carlos Pires, recusando a ataque de Galhardo, alcançou o seu segundo triunfo da prova, igualando a pontuação de M. Rocha, no 4.º lugar da classificação geral.

## As últimas sessões

A partir da 6.ª jornada, a feição do torneio modificou-se radicalmente.

João de Moura, depois de perder com Vinagre, foi batido por Marçal Rocha, sendo ultrapassado por este e por Vasco Santos, ambos com 3 vitórias consecutivas contra jogadores da Cat. Honra.

José Vinagre, que começara o torneio com duas derrotas, conseguiu uma excelente recuperação, com dois empates seguidos intercalando duas vitórias.

Entretanto Francisco Lupi tomou o comando da classificação, mas perdendo com C. Pires na 7.ª jornada foi ultrapassado por Marçal Rocha.

Na penúltima ronda os nervos dos jogadores foram postos à prova, tantos foram os altos e baixos das partidas.

Vasco Santos e Carlos Pires empataram rapidamente por repetição de lances, sendo visível o receio mútuo...

Na partida semi-decisiva para o título, Rocha venceu o dr. Valadares, num jogo que o último teve ganho no princípio e que acabou por perder por desconcertante lapso. João de Moura,



Andebol — A equipa de andebol do Académico Futebol Clube, vencedora da sua Série, a qual conquistou a Taça do Comércio do Porto



Homenagem a Manuel dos Santos, saudoso desportista e um dos impulsores do Clube Fluvial Portuense na sede desta agremiação — A esposa de Manuel dos Santos no acto de descerrar um bronze em homenagem ao grande e puro desportista



Leixões, 2-Boavista, 1 — Carlos, guarda-redes do Boavista, lança-se com oportunidade, em mergulho, e anula o remate perigoso de Roberto, do Leixões

jogando com Araújo Pereira, desencadeou um enérgico ataque, com sacrifícios de pões à mistura. Mal ou bem, acabou por ganhar.

José Vinagre obteve vantagem contra A. Galhardo mas, por erro posterior, insuficiente para ganhar. Talvez por excesso de confiança, Galhardo cometeu uma

falta, prontamente explorada pelo adversário.

Os jogadores iniciaram a derradeira jornada, assim ordenados na classificação: 1.º M. Rocha, 5,5; 2.º F. Lupi, 5; 3.º J. Moura, 5; 4.º V. Santos, 4,5; 5.º C. Pires, 4; 6.º J. Vinagre, 3,5; 7.º E. Valadares, 3; 8.º E. Galhardo e A. Pereira 1 ponto.



# MARÇAL ROCHA

## é o novo campeão do Sul

**N**A lista dos Campeões de Lisboa figura, pela primeira vez, um nome: Marçal de Sousa Rocha.

Foi este o jogador que se classificou em 1.º lugar no Torneio recentemente organizado pela novel Associação de Xadrez do Sul, no qual estava em jogo aquele título.

Rocha, um produto da nova geração de xadrezistas, é um jogador que se destaca, por isso mesmo, de todos os outros, dadas as suas características mais vulgares na geração de Russell, Silva Ramos, e de outros.

Mas Marçal Rocha ali, ao jogo sólido e anti-teórico, comum aqueles xadrezistas, uma maior agressividade, deixando-nos a contos com um dilema: Se Rocha conhecesse melhor a ciência das aberturas jogaria no mesmo estilo que hoje adopta e que tantos triunfos lhe tem proporcionado? E se jogasse um tipo de partida diferente daquele em que se especializou, conseguiria destacar-se como hoje é capaz, à frente de um Lupi e de um Moura?

A tática de Marçal Rocha consiste, em síntese, em evitar as trocas de peças e arranjar-lhes uma estrutura que é uma difícil barreira de transport. Ao adversário só resta uma alternativa, se tal sucede: ou contentar-se com um empate ou arriscar-se a um assalto com todas as probabilidades de um fracasso. A maioria opta por esta última decisão, e é Marçal Rocha quem acaba por lucrar. O novo campeão não se limita, então, à defesa — de que é capaz, por mais inverosímil que pareçam os recursos! — mas sabe contra-atacar com óptimo espírito combativo.

No torneio findo, só um jogador conseguiu transportar a barreira: Francisco Lupi. Esse mesmo só o conseguiu com um sacrifício de peça e beneficiando mais tarde de um erro do adversário. Outro jogador contentou-se com um empate: José Vinagre. Os outros perderam. O dr. Valadares conseguiu confundir o campeão com uma abertura desusada, evitando com pleno êxito o sistema tático da predileção de Rocha, mas um lapso imperdoável fez-lhe perder toda a vantagem adquirida.

Carlos Pires e João de Moura foram lesados de maneira idêntica.

Adelino Galhardo, como Vasco Santos e Araújo Pereira antes, pôs o campeão em xeque, na derradeira jornada, desprezando todas as hipóteses de empate. Debalde!

E foi assim que Marçal Rocha ganhou o título de campeão do Sul de

Xadrez. Com mérito inegável, frize-se. Recordemo-nos que Rocha foi já internacional e que até mesmo contra um estrangeiro, o seu jogo soube triunfar!...

■ ■ ■

Os quatro mestres classificaram-se à frente, ficando a selecção de Lisboa constituída por Rocha, Lupi, Moura e Pires.

Tanto Lupi como Moura puderam ganhar o Campeonato. Ambos estão um pouco destreinados. Talvez por isso deixaram escapar essa oportunidade, pois jogaram partidas que tal justificavam.

Carlos Pires, durante a maior parte da prova, vagueou pelos postos secundários, mas depois conseguiu recuperar na altura própria.

Os primos Casimiro — Vasco C. Santos e José C. Vinagre — também conseguiram boa recuperação, depois de duas derrotas iniciais, mas fracassaram na última etapa. Vasco venceu os quatro jogadores da sua categoria, empatou com Pires e perdeu com os três primeiros classificados. Vinagre foi o recordista de empates (3), sendo o jogador da categoria de honra que melhor resultado conseguiu com mestres.

O dr. Valadares começou muito bem, mas acabou bastante mal. Não lhe faltaram oportunidades para obter uma classificação destacada.

Araújo Pereira e Adelino Galhardo foram os últimos classificados. Araújo Pereira continua irregular, intercalando torneios com bons resultados com outros péssimos: Ganhou o Campeonato da 1.ª categoria do G. X. L., depois ficou em último no Campeonato da Categoria de Honra, classificou-se a seguir meritóricamente em 2.º lugar no Torneio de Verão, para voltar a ser dos últimos no Campeonato do Sul. Teve decidida pouca sorte em alguns jogos, nesta prova.

Digno de realce foi o desportivismo de Adelino Galhardo, que na partida da última jornada, contra Marçal Rocha, por saber que o jogo interessava a terceiros, se empregou a fundo — facto invulgar nele — e só por aquele motivo jogou até final, quando o empate lhe era suficiente. Perdendo no tabuleiro, ganhou no conceito de todos os xadrezistas.

A pontuação final foi a seguinte:

	V.	E.	D.	P.
1.º — M. Rocha ....	6	1	1	6,5
2.º — F. Lupi .....	6	—	2	6
3.º — J. Moura .....	5	1	2	5,5
4.º — C. Pires .....	4	2	3	5
5.º — V. Santos .....	4	1	3	4,5
6.º — J. Vinagre .....	2	3	3	3,5
7.º — E. Valadares ..	2	2	4	3
8.º — A. Pereira .....	—	2	6	1
9.º — A. Galhardo ..	1	—	7	1

O torneio foi dirigido, com a competência e dedicação que lhe é peculiar, por Manuel Antunes, sendo seu adjunto Rui Pedrosa Franco, secretário da Associação de Xadrez do Sul.

V. S.



Francisco Lupi segue com justificado interesse o «malch» Rocha-Galhardo que lhe poderia proporcionar a «mbicionada vitória no Torneio



O nosso prezado colaborador Vasco Santos numa fase do Torneio quando jogava com Francisco Lupi



Uma jogada do novo campeão de Lisboa de xadrez, Marçal Rocha

## UMA PISCINA EM ELVAS?

Do sr. José Vicente Abreu, vereador da Câmara Municipal de Elvas, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos.

Senhor Director da Revista «Stadium» — Tem esta o fim de agradecer as referências feitas no jornal que V. tão competentemente dirige, sobre a iniciativa da construção duma piscina em Elvas.

Como V. deve calcular são inúmeras as dificuldades de toda a ordem para levar por diante um projecto desta natureza, principalmente pela falta de compreensão sobre a sua finalidade.

Felizmente, exposto o caso à Câmara de que faço parte, encontrei em todos a melhor boa vontade e reconhecimento dos benefícios inapreciáveis que o funcionamento duma piscina pode trazer aos garotos desta terra tão duramente castigada pela inclemência do clima estival.

E' com o maior entusiasmo que procuramos levar por diante o empreendimento, sendo animadores os resultados já obtidos e numerosas as palavras de apoio como estas do sr. Abreu Torres a quem peço apresente os meus agradecimentos.

REVISTA  
**Stadium**

Vende-se no RIO DE JANEIRO  
na CASA VANNI  
161, Avenida Rio Branco, 161